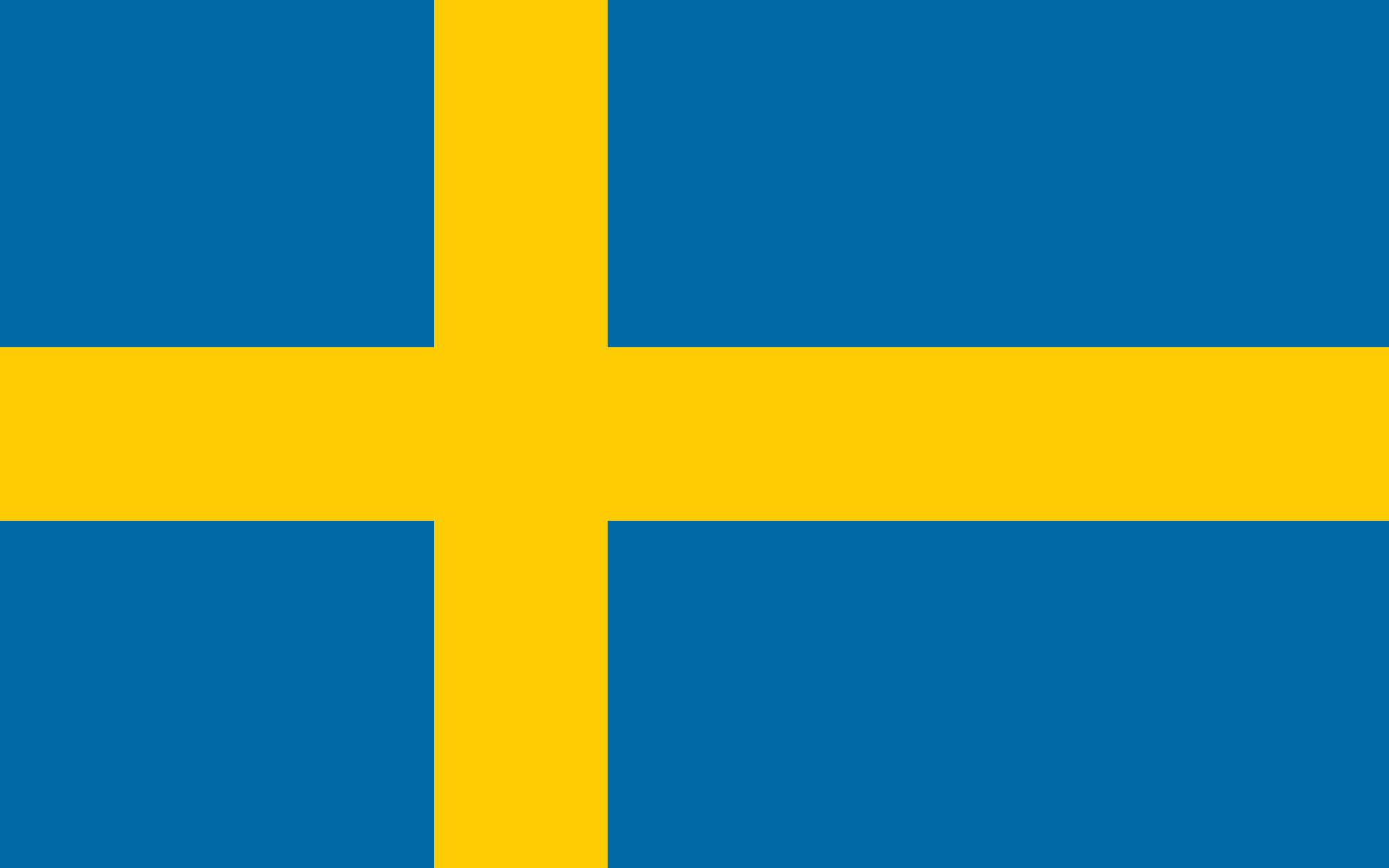
Suécia



**O País**

O Reino da Suécia é um país nórdico localizado na península escandinava, ao norte da Europa. O país faz fronteira com Noruega e Finlândia. Sua capital é Estocolmo, sendo esta sua cidade mais populosa. Sua extensão territorial é de 17.124.442 km² e sua população é de aproximadamente 143 milhões de habitantes, sendo sua maioria ortodoxa ou sem religião declarada. O idioma oficial é o sueco e sua atual forma de governo é uma Monarquia Constitucional. O país apresenta um PIB de quase 3,7 trilhões de dólares, o qual a renda per capita chega a ser aproximadamente 25,2 mil dólares. A moeda oficial é a coroa sueca e seu IDH é de 0,913, considerado muito elevado. É membro da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), da Corte Penal Internacional, do Conselho Ártico, Conselho da Europa, do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e do Banco Mundial.

**Relações com os Conselhos**

A Suécia é membro não permanente do Conselho de Segu-rança das Nações Unidas e seu mandato terá fim em 2018. Sua presença e participação no CSNU-CPSUA é de extrema importância tendo em vista seus altos níveis de desenvolvimento humano e econômico, sendo um país que vem zelando pela manutenção dos direitos civis.

**O País e os Direitos Humanos**

A Suécia é um país pioneiro na atuação da defesa pelos Direitos Humanos e desde cedo aplica-se a dar bons exemplos a partir de sua sociedade, por meio de políticas de gênero, infantis e de inclusão de pessoas com deficiência. Os suecos acreditam que os valores da democracia, liberdade de expressão e do Estado de Direito são fundamentais para o desenvolvimento de uma nação. A base filosófica e jurídica sueca para a promoção de políticas de Direitos Humanos internalizou-se mediante a ratificação de tratados internacionais, no âmbito da ONU e da União Europeia, e expressa-se por meio de ações da sociedade civil e na política externa.

A partir de 2008, o Governo sueco definiu suas prioridades externas na pauta de DH e, entre elas, aparecem o combate à tortura, à pena de morte, às execuções sumárias e à discriminação. Apesar de não ter relação direta com o conflito centro africano, a política externa da Suécia a torna totalmente contrária e repudia o mesmo, trabalhando a favor da redução do sofrimento humano, como podemos observar em um discurso da ministra Margot Wallström: “*em primeiro lugar temos que fazer mais para resolver as causas profundas das pessoas que fogem, sejam elas de conflitos, da opressão, ou vulnerabilidade econômica*”.

As duas principais linhas de frente em atuação são: a igualdade de gênero e os Direitos da Criança.